

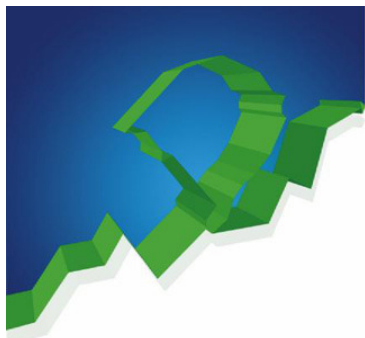
INOVAR
PARA CRESCER
FIERGS



**SONDAGEM
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL
III TRIMESTRE 2010**



FIERGS



SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



III Trimestre de 2010 – www.fiergs.org.br

Expansão da demanda, contrasta com perspectivas de queda nas exportações

A Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul do terceiro trimestre mostra que o nível de atividade do setor continuou no ritmo moderado de crescimento observado no segundo trimestre. A produção, o emprego, a utilização da capacidade instalada e número de pedidos em carteira cresceram no terceiro trimestre em relação ao segundo. Nesse ambiente favorável, os estoques caíram e ficaram pouco acima do planejado, enquanto a situação financeira das empresas melhorou a ponto das margens de lucro terem sido consideradas satisfatórias pela primeira vez desde o início da série.

Entretanto as empresas não deixaram de enfrentar grandes obstáculos no terceiro trimestre. A elevada carga tributária segue como o grande entrave da indústria gaúcha, seguida pela competição acirrada de mercado. A taxa de câmbio emerge e a falta de trabalhador qualificado se consolida como barreiras importantes, ocupando os terceiro e quarto lugares no *ranking*.

Nos próximos seis meses, as empresas estarão focadas no mercado doméstico. Se por um lado, é esperado um aumento da demanda e do emprego, de outro lado, as expectativas para as exportações sinalizam pessimismo.

Nível de atividade

A produção cresce em setembro

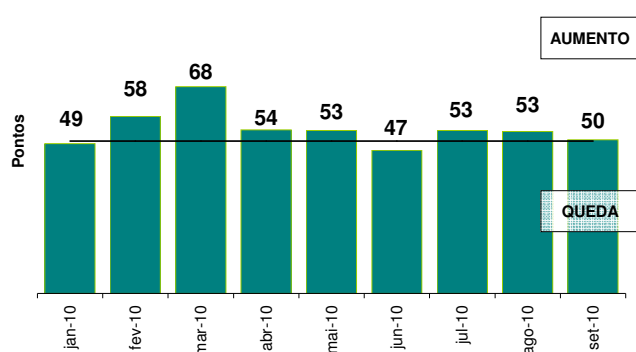
O indicador de produção industrial em setembro atingiu 50,4 pontos, sinalizando estabilidade em relação ao mês de agosto e uma redução de 3 pontos comparativamente à sondagem de agosto. No conjunto do trimestre, entretanto percebe-se uma evolução positiva no indicador em relação trimestre anterior. No mês, houve uma avaliação distinta entre os portes de empresas: as pequenas observaram crescimento (53,1 pontos), as médias, queda (48,5 pontos) e as grandes, estabilidade (50 pontos). No indicador geral, o resultado alcançado

repercutiu avaliação da maioria na estabilidade da produção (53,7%), enquanto de 25,2% no aumento e 21,1% na queda .

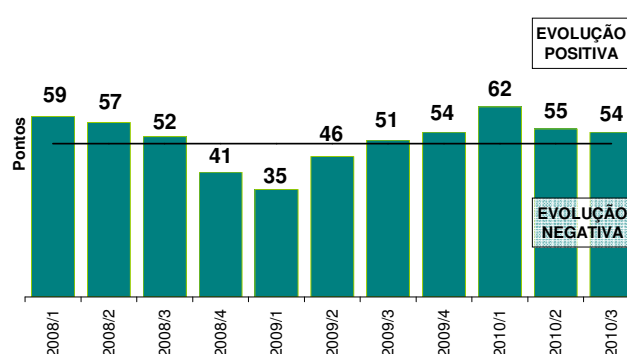
Refletindo a expansão da atividade industrial, o emprego do setor volta a registrar expansão no terceiro trimestre, o quinto seguido. O indicador alcançou 54,0 pontos, 1 abaixo do segundo trimestre e 8 abaixo do primeiro. O valor em pontos obteve repercuteu o fato de que 25,8% das empresas expandiram o emprego no período e apenas 12,2% reduziram. A maioria (62,6%), portanto, indicou estabilidade.

No mesmo sentido, o número de pedidos em carteira foi considerado acima do normal pela ampla maioria dos industriais. O índice alcançou 71 pontos, refletindo o percentual de respondentes que afirmaram que os pedidos em carteira de sua empresa estão acima (50,4%) ou muito acima do usual (20,7%). Apenas 9,3% afirmaram o contrário.

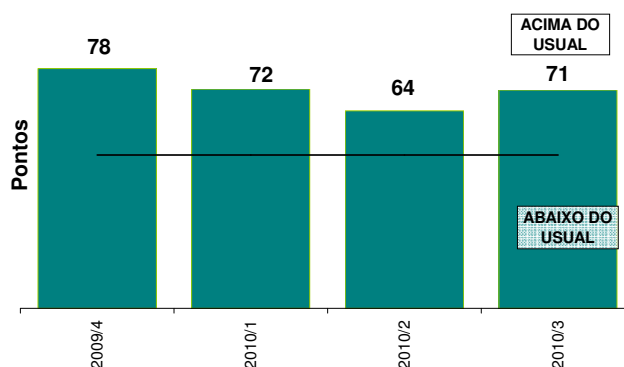
Volume de produção no mês



Volume do emprego no trimestre



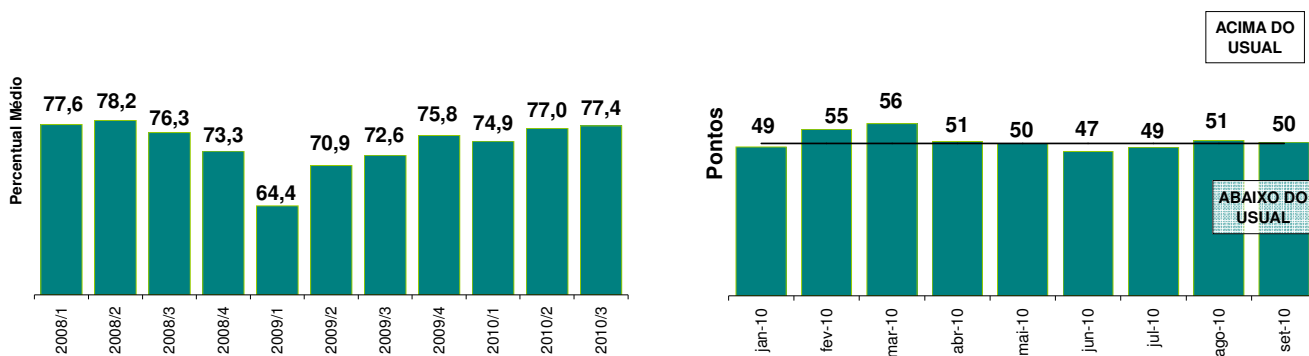
Pedidos em carteira no trimestre



Em linha os resultados anteriores, a Utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha (77,4%) no terceiro trimestre, 0,4 ponto percentual acima do anterior, nível considerado pelas empresas dentro do usual para período.

UCI no trimestre

UCI em relação ao usual

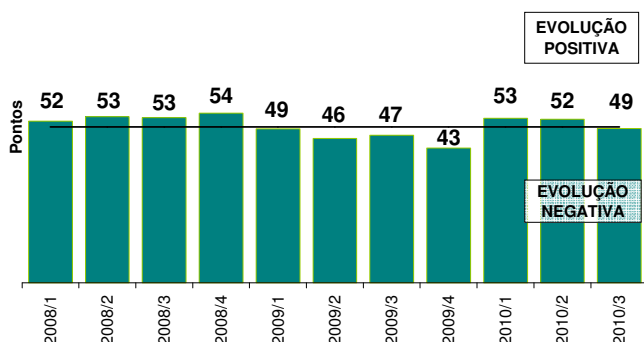


Estoques

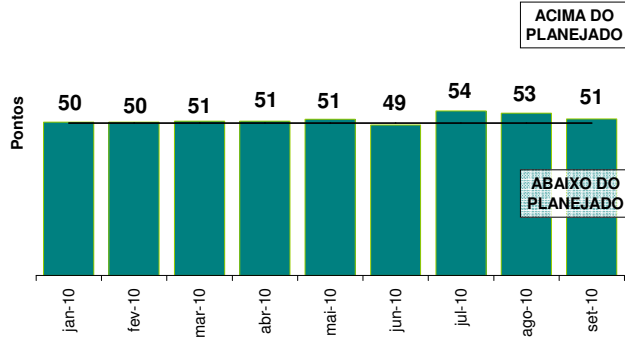
Estáveis, estoques permanecem dentro do planejado

No terceiro trimestre de 2010, o setor industrial gaúcho manteve praticamente estável em relação ao trimestre anterior e dentro do planejado seus estoques de produtos finais.

Estoques de produto final no trimestre



Estoques de produtos finais



Principais problemas

Mão-de-obra qualificada torna-se um grande problema para a indústria

A despeito do bom momento que atravessa, o setor industrial não deixou de enfrentar grandes obstáculos no terceiro trimestre. A elevada carga tributária segue como o grande entrave da indústria gaúcha, posto que só perdeu no período mais agudo da crise mundial de 2008 quando foi superada pela falta de demanda, seguida pela competição acirrada de mercado. A taxa de câmbio emerge, como conseqüência da persistente valorização do real, e a falta de trabalhador qualificado se consolida como barreiras importantes, ocupando os terceiro e quarto lugares no *ranking*.

Entre os portes de empresas, cabe ressaltar o diferencial na relevância da taxa de câmbio, obstáculo bem maior para as grandes; competição de mercado mais acirrada para as pequenas e médias indústrias; e, por fim, a falta de trabalhador qualificado como um problema mais difícil de superar pelas pequenas empresas.

Principais problemas enfrentados

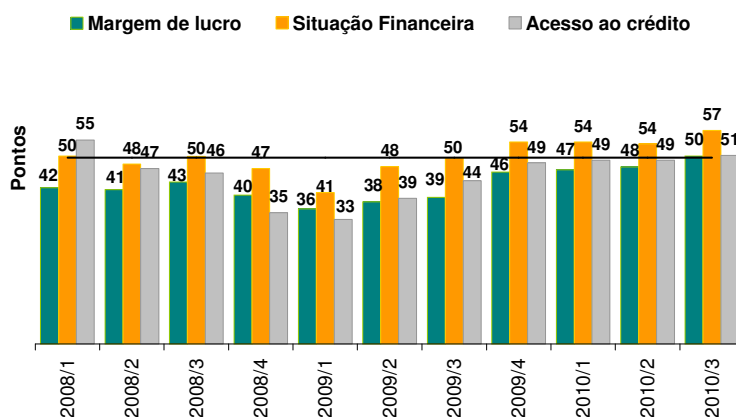
	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	61,0%	66,7%	58,0%	50,0%
Competição acirrada de mercado	44,7%	49,1%	46,0%	25,0%
Taxa de câmbio	29,3%	15,8%	40,0%	43,8%
Falta de trabalhador qualificado	27,6%	36,8%	18,0%	25,0%
Falta de demanda	23,6%	21,1%	24,0%	31,3%
Alto custo da matéria-prima	22,0%	19,3%	26,0%	18,8%
Taxas de juros elevadas	16,3%	15,8%	22,0%	0,0%
Falta de capital de giro	14,6%	21,1%	10,0%	6,3%
Capacidade produtiva	11,4%	7,0%	12,0%	25,0%
Outros	9,3%	8,9%	12,8%	0,0%
Falta de matéria-prima	7,3%	8,8%	6,0%	6,3%
Falta de financiamento de longo prazo	5,7%	5,3%	8,0%	0,0%
Inadimplência dos clientes	4,9%	7,0%	4,0%	0,0%
Distribuição do produto	4,9%	3,5%	2,0%	18,8%

Situação financeira

Situação financeira demonstra pequena melhora

A situação financeira das indústrias gaúchas (54 pontos) foi considerada boa pelos empresários no terceiro trimestre de 2010 com todos seus indicadores situando-se acima da linha dos 50 pontos. Vale destacar que pela primeira vez na série histórica, o indicador de margem de lucro superou os 50 pontos, ou seja, não foi considerado insatisfatório, aumentando 2,9 pontos em relação à pesquisa anterior e impulsionado pelo resultado das grandes empresas. As condições de acesso ao crédito (50,6 pontos), por sua vez, foi considerado normal pela maioria das empresas que procuraram crédito.

Situação financeira no trimestre



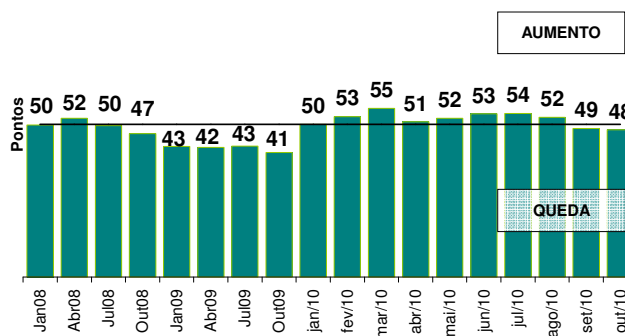
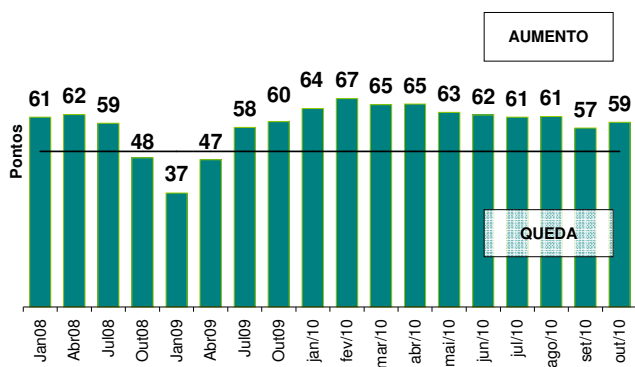
Expectativas

Empresários seguem focados no mercado interno

Com exceção da expectativa de redução das exportações (48 pontos), os indicadores de expectativa da Sondagem Industrial demonstram que é alto o otimismo dos empresários para os próximos seis meses. Destaque para demanda, cujo indicador específico alcançou 59 pontos. O índice aponta para um crescimento disseminado entre os portes de empresa e mais intenso do que o previsto no mês anterior, fato normal diante da proximidade do final de ano.

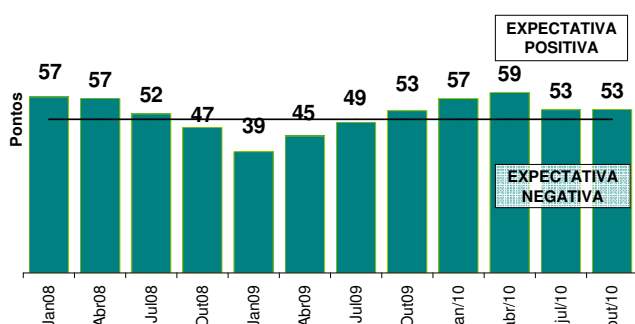
Expectativas de demanda

Expectativa de exportações

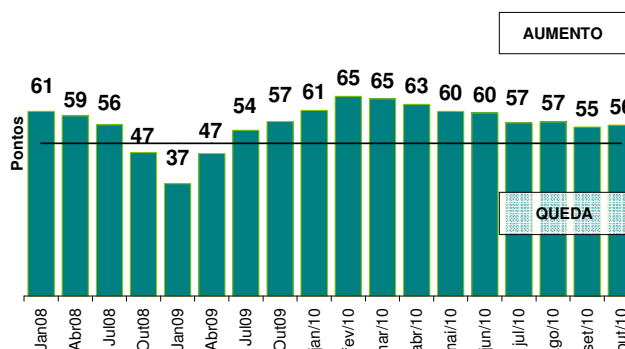


Com a expectativa de alta da atividade industrial no futuro, o emprego do setor deverá continuar crescendo intensamente nos próximos meses, conforme sinaliza o valor de 53,2 pontos alcançado pelo índice. Dois terços dos respondentes esperam manter o atual quadro de empregados nos próximos seis meses, enquanto 23,1% pretendem aumentá-lo e 10,8% reduzi-lo. No mesmo contexto, o índice de expectativa de compras de matérias-primas (56 pontos) identifica que as empresas planejam aumentar ainda mais suas compras e os preços de seus produtos (55 pontos).

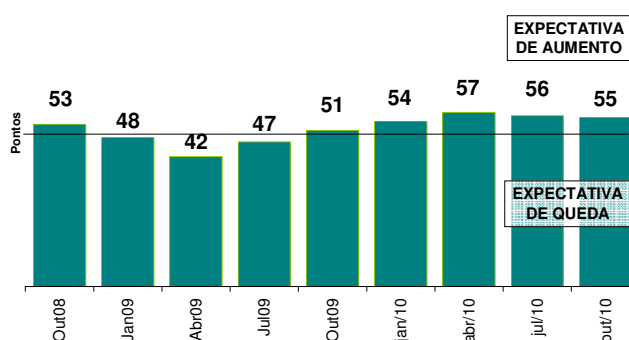
Expectativas de emprego



Expectativa de compra de matéria-prima



Expectativas de preços médios dos produtos



Perfil da amostra: xx empresas sendo 53 pequenas, 51 médias e 26 grandes.
 Período de coleta: De 05 de abril a 15 de abril de 2010.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam

consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.